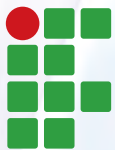


Volume 7 - Ano 2024

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

2023



**INSTITUTO
FEDERAL**

Mato Grosso

Pró-Reitoria
de Extensão

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

2023 Volume 7 - Ano 2024

Produção

Pró-reitoria de Extensão
Extensionistas e Coordenações de Extensão
dos Campi do IFMT

Conselho Editorial

Alexandre Canto Melo
Hilda Regina Perreira Olea
Natália Ferraz Pavanelli Ormond
Paulo Sérgio Sousa Costa

Jornalistas Responsáveis

Orismere Lúcia Zanelato
Thiago Andrade de Almeida

Revisão de Texto

Sandrine Robadey Huback

Projeto Gráfico e Diagramação

Janaína Maria Ferri Candeia
Moisés de Jesus

Fotos e Ilustrações

Extensionistas do IFMT
Moisés de Jesus
Thiago André de Almeida
Alex Viegas (via Wikimedia Commons)

Foto de Capa

Thiago André de Almeida

Bibliotecário

Jorge Nazareno Costa Martins

EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Pró-Reitor de Extensão

Frankes Márcio Batista Siqueira

Diretora de Relações Interinstitucionais e Comunitárias Populares

Hilda Regina Pereira Menezes Olea

Chefe de Departamento de Cultura, Desporto e Lazer

Michael Alves de Almeida

Coordenador de Egressos e Mundo do Trabalho

Bruno José de Amorim Coutinho - Coordenador
Alexandre Canto Melo

Apoio a Área de Programas de Projetos de Extensão

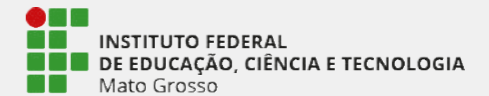
Elenice dos Reis Santos
Dory Francielle da Silva Dias Fagundes
Laudinea de Souza Rodrigues

Ativa Incubadora de Empresas

Lenoira Hoeckesfeld
Leniézia Cássia Duarte da Silva
Léa Paula Vanessa Xavier Correa de Moraes

Secretaria da Proex

Isabela Silva Campos



REITOR | Julio César dos Santos

Telefone: (65) 3616-4105 | E-mail: gabinete@ifmt.edu.br

PRÓ-REITORIAS

PROAD Pró-Reitor de Administração João Germano Rosinck

Telefone: (65) 3616-4121
E-mail: proad@ifmt.edu.br

PROPESSOAS Pró-Reitora de Gestão de Pessoas Leila Cimone T. Alves

Telefone: (65) 3616-4133
E-mail: propessoas@ifmt.edu.br

PROEN Pró-Reitora de Ensino Luciana Maria Klamt

Telefone: (65) 3616-4167
E-mail: ensino@ifmt.edu.br

PROPE Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Epaminondas de Matos Magalhães

Telefone: (65) 3616-4112
E-mail: propes@ifmt.edu.br

PROEX Pró-Reitor de Extensão Frankes Marcio Batista Siqueira

Telefone: (65) 3616-4138
E-mail: extensao@ifmt.edu.br

DIRETORIAS

DSTI Diretor Sistêmico de Tec. da Informação Rafael Scarselli

Telefone: (65) 3616-4104
E-mail: lista.dsti@ifmt.edu.br

DSPLAN Diretor Sistêmico de Planejamento e Captação de Recursos Leoni Covari

Telefone: (65) 3616-4126
E-mail: dsplan@ifmt.edu.br

DSAEstudantil Diretor Sistêmico de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades Leonardo Lima

Telefone: (65) 3616-4185
E-mail: dsaestudantil@ifmt.edu.br

DSRI Diretora Sistêmica de Relações Internacionais Sônia Regina Guimarães da Fonseca

Telefone: (65) 3616-4187
E-mail: relacoes.internacionais@ifmt.edu.br

REITORIA

📍 Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Quilombo - Cuiabá - MT

☎ Telefone: (65) 3616-4100

🌐 ifmt.edu.br 📷 ifmt_oficial 📺 IFMT 📺 ifmtoficial

📱 IFMT.Oficial

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação CIP	
Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva - Biblioteca Orlando Nigro	
D575	Digoreste [recurso eletrônico]: ação de extensão do IFMT 2021. – . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Pró-reitoria de Extensão IFMT, 2023. -- Dados eletrônicos. – Cuiabá/MT: IFMT, v.7, n.7, 2024. 36p.il.; 30cm
	Anual Modo de acesso: Internet <https://proex.ifmt.edu.br/> ISSN 2595-7198 (Acesso Online)
	1. Projeto - Educação e Saúde. 2. Educação ambiental. 3. Educação e cultura. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. II. Pró-reitoria de Extensão IFMT.
	SDD 370 CDU 37

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Palavra do Reitor

A Revista Digoreste é uma iniciativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Já estamos na 7ª edição desta que é mais uma ferramenta para compartilhar conhecimentos ao destacar a atuação dos nossos projetos de extensão realizados pelo IFMT em colaboração com as comunidades e instituições que atuam na transformação socioeconômica das pessoas que mais precisam.

Trata-se de um periódico acadêmico que apresenta à sociedade os projetos e ações concretas de relevância para o povo de Mato Grosso.

O brilhantismo e a dedicação de nossos servidores e estudantes, combinado com a originalidade de cada texto publicado na revista, proporciona aos leitores uma experiência agradável e enriquecedora. Através dela, é possível compreender a dinâmica, os valores e os compromissos que o IFMT mantém com a comunidade.

Julio César dos Santos
Reitor do IFMT

Apresentação

Bem-vindo(a) à nossa plataforma de conhecimento, mas também de engajamento comunitário através da extensão no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Temos o compromisso de promover a integração entre a academia e a sociedade mato-grossense. Nossa revista é um espaço dedicado à divulgação de projetos, experiências e reflexões que emergem a partir das atividades extensionistas em nossa comunidade de ensino aprendizagem.

Nossa missão é ampliar as fronteiras do saber, proporcionando um diálogo cada vez mais dinâmico entre a instituição e a comunidade, além de fomentar a transformação social por meio de compartilhamento de conhecimento aliado a práticas inovadoras.

Ao navegar por nossas páginas, você vai se deparar com os diversos temas abordados pelos(as) extensionistas em seus resumos de projetos, exemplos de ações de responsabilidade social, iniciativas de desenvolvimento sustentável, sempre destacando o impacto positivo que essas atividades têm na vida das pessoas e no progresso das famílias que elas fazem parte.

O movimento extensionista tem se avolumado a cada ano dentro do IFMT. Somente no ano de 2023 foram 255 projetos de extensão distribuídos pelos 19 campi, com a formação de 2 339 pessoas apenas nos projetos interinstitucionais, dos quais destaque o projeto Teresa de Benguela, que tem a missão de gerar uma inclusão socioproductiva para mulheres em situação de vulnerabilidade.

De todo conteúdo que esta edição reúne, quero destacar a entrevista com a Doutora Honoris Causa Vanda Copacabana Vilas Boas, entrevista na qual ela descreve suas raízes Chiquitanas e narra a história de luta contra a invisibilidade do seu povo, localizado na fronteira entre o Brasil e a Bolívia.

Convidamos você a explorar os conteúdos enriquecedores da Revista Digoreste e a se inspirar nas exitosas histórias de colaboração que aqui são compartilhadas. Juntos, podemos construir um futuro mais justo, inclusivo e próspero para cada pessoa que adotou como seu o estado de Mato Grosso.

Frankes Marcio Batista Siqueira
Pró-reitor de Extensão

Reitoria

📍 Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Bairro: Quilombo
CEP: 78043-409
📞 Telefone: (65) 3616-4100
🌐 Site: <http://ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@ifmt.edu.br



Campus Alta Floresta

📍 Rodovia MT 208, s/n - Lote 143-A, Caixa Postal 148
CEP: 78580-000 - Alta Floresta/MT
📞 Telefone: (66) 3512-7000
🌐 Site: <http://alf.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@alf.ifmt.edu.br

Campus Barra do Garças

📍 Estrada de acesso a BR-158, Radial José Maurício Zampa, s/n - Barra do Garças/MT
📞 Telefone: (66) 3402-0100
🌐 Site: <http://bag.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@bag.ifmt.edu.br

Campus Cáceres - Prof. Olegário Baldo

📍 Av. dos Ramires, s/n - CEP: 78200-000
Caixa postal: 244 - Cáceres/MT
📞 Telefone: (65) 3221-2600
🌐 Site: <http://cas.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@cas.ifmt.edu.br

Campus Campo Novo do Parecis

📍 MT 235 Km 12, s/n - CEP: 78360-000
Campo Novo do Parecis/MT
📞 Telefone: (65) 3382-6200
🌐 Site: <http://cnp.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@cnp.ifmt.edu.br

Campus Confresa

📍 Av. Vilmar Fernandes, 300
CEP: 78652-000 - Confresa/MT
📞 Telefone: (66) 3564-2600
🌐 Site: <http://cfs.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@cfs.ifmt.edu.br

Campus Juína

📍 Linha J, s/n - CEP: 78320-000 - Juína/MT
📞 Telefone: (66) 3566-7300
🌐 Site: <http://jna.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@jna.ifmt.edu.br

Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste

📍 Rodovia MT-473, s/n - CEP: 78250-000
Pontes e Lacerda/MT
📞 Telefones: (65) 3266-8200 - (65) 3266-8241
🌐 Site: <http://plc.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@jna.ifmt.edu.br

Campus Primavera do Leste

📍 Avenida Dom Aquino, nº 1.500, Bairro Parque Eldorado
CEP: 78850-000 - Primavera do Leste/MT
📞 Telefones: (66) 3500-2900
🌐 Site: <http://pdl.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@pdl.ifmt.edu.br

Campus Rondonópolis

📍 Rua Ananias Martins de Souza, 861 - CEP: 78721-520
Rondonópolis/MT
📞 Telefone: (66) 3427-2300
🌐 Site: <http://roo.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@roo.ifmt.edu.br

Campus São Vicente

📍 Rodovia BR-364, Km 329, s/n - CEP: 78106-970
Cuiabá/MT
📞 Telefone: (65) 3341-2100
🌐 Site: <http://svc.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@svc.ifmt.edu.br

Campus Cuiabá - Bela Vista

📍 Av. Juliano Costa Marques, s/n - CEP: 78.050-560
Cuiabá/MT
📞 Telefone: (65) 3318-5100
🌐 Site: <http://blv.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@blv.ifmt.edu.br

Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

📍 Rua Profa. Zulmira Canavarros, 95 - CEP: 78005-200
Cuiabá/MT
📞 Telefone: (65) 3318-1403
🌐 Site: <http://cba.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@cba.ifmt.edu.br

Campus Diamantino

📍 Rodovia Roberto Campos - Novo Diamantino,
CEP: 78400-970 - Diamantino/MT
📞 Telefone: (65) 99807 1834
🌐 Site: <http://dmt.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@dmt.ifmt.edu.br

Campus Tangará da Serra

📍 Rua José de Oliveira (28), 980 N - Bairro: Vila Horizonte -
CEP: 78300-000 - Tangará da Serra/MT
📞 Telefone: (65) 3311-8500
🌐 Site: <http://tga.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@tga.ifmt.edu.br

Campus Avançado Lucas do Rio Verde

📍 Avenida Universitária 1600-W - Bairro: Parque das Emas -
CEP: 78455-000 - Lucas do Rio Verde/MT
📞 Telefones: (65) 3548-4400 / (65) 99686-6126
🌐 Site: <http://lrv.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@lrv.ifmt.edu.br

Campus Sorriso

📍 Av. dos Universitários, 799, Bairro: Santa Clara
CEP: 78890-000 - Sorriso/MT
📞 Telefones: (66) 3545-3700 (65) 99961-2297
🌐 Site: <http://srs.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@srs.ifmt.edu.br

Campus Várzea Grande

📍 Avenida Tiradentes (Lot Jd Manaíra), nº 1300 - Petrópolis
CEP: 78144-424 - Várzea Grande/MT
📞 Telefone: (65) 3691-8002
🌐 Site: <http://vgd.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@vgd.ifmt.edu.br

Campus Guarantã do Norte

📍 Linha Páscoa, Km 04, Lote 471
Zona Rural - CEP: 78520-000
📞 Telefones: (65) 98161-2063 - (65) 9 8107-1243
🌐 Site: <https://gta.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@gta.ifmt.edu.br

Campus Campo Verde

📍 Avenida Isidoro Luiz Gentilin, 585 - Bairro Belvedere
CEP: 78840-000 - Campo Verde/MT
📞 Telefones: (65) 3341-2173
🌐 Site: <http://cvd.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@cvd.ifmt.edu.br

Campus Avançado Sinop

📍 Rua das Avenças, 2377, Setor Comercial, Centro
CEP: 78550-178 - Sinop/MT
📞 Telefones: (65) 99952-0013 / (65) 99676-4750
🌐 Site: <http://snp.ifmt.edu.br/>
✉ gabinete@snp.ifmt.edu.br

Sumário

Aquaponia: segurança alimentar e alternativa de renda em assentamentos rurais	10
Imagens à Beira Rio	11
Suco Literário da OcupAÇÃO Poética.....	12
Carvão de frutos de cumbaru: alternativa de renda para comunidades tradicionais pantaneiras	13
Clube do Livro no Literamato II Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo	14
Diálogo com os Egressos.....	15
CONTA MAIS: Leitura Literária na Escola	16
Projeto Flora	17
LiteraLibras: Língua Brasileira de Sinais através da Literatura Sinalizada	18
Rodando o Choro	19
II Olimpíada Mato-grossense de Lançamento de Foguetes	20
Xadrez e Educação: aprender jogando e jogar aprendendo	21
Capacitação e socialização das boas práticas de conservação e restauro em Adobe.....	22
Projeto de Extensão Contínuo: Festival de Mini Atletismo Escolar	23
IFMT nas escolas públicas da baixada cuiabana	24
Sensibilização Ambiental através do Teatro: desafios a enfrentar na Fronteira Oeste de Mato Grosso	25
Laboratório de Linguagem e Cidadania: Jornal virtual do Campus Rondonópolis.....	26

Partilhas Sociológicas:	27
Repositório de experiências de salas de aula em ensino de Sociologia.....	27
De Ponto em Ponto: Costurando Vidas.....	28
IFMT – interativo	29
Entre Filosofia e Literatura: intersecções de textos literários e filosóficos	30
IFeducATIVO: Preparatório 2023.....	31
Cartilha “Ética Faz Bem”	32
Ressignificar para resgatar	34

AQUAPONIA: SEGURANÇA ALIMENTAR E ALTERNATIVA DE RENDA EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Participantes: Flávia Tavares Couto Fabian, Elder Cavalcante Fabian, Nathalia Gabrielli Alves Menezes, Sara Oliveira Barbosa de Mario.

Objetivou-se, com o presente trabalho, implantar e validar um sistema de produção integrada de peixes e hortaliças em aquaponia como modelo sustentável, com baixo consumo de água, sem efluentes com potencial poluidor e com baixo custo de implantação, e disseminar a tecnologia às famílias em assentamentos rurais do município de Barra do Garças - MT e público em geral.

A capacitação e adoção de novas tecnologias pelos pequenos produtores rurais é fundamental para a viabilidade da agricultura familiar, para a segurança alimentar das famílias e para a inserção dos pequenos produtores no comércio local. A aquaponia consiste na produção que une aqüicultura e hidroponia. A espécie de peixe escolhida para a criação no sistema foi a tilápia. Os animais foram distribuídos em caixas d'água de poliuretano com capacidade para 1.000 litros, de forma que, em cada caixa d'água, foram alojados cerca de 10 peixes. A área total das camas de cultivo foi de aproximadamente 8 m², onde foram cultivadas plantas como alface, rúcula e coentro. Com a recirculação de água na aquaponia, toda a água que entra nas caixas d'água com peixes é encaminhada para as camas de cultivo, onde ocorre a filtragem da água por meio das raízes. Após essa filtragem, a água retorna para o tanque dos peixes, reiniciando o ciclo. O



projeto permitiu aprimorar a produção de peixes e hortaliças em sistema integrado além de possibilitar a divulgação da técnica para o público-alvo. A estrutura continuará servindo como exemplo de produção para aulas práticas de várias disciplinas/cursos.

As alunas bolsistas desenvolveram a criatividade para produção da cartilha digital e habilidades de comunicação. O trabalho recebeu uma menção honrosa durante a VIII Jornada de Pesquisa, Ensino e Extensão, promovida pelo Campus Barra do Garças.

Palavras – chave: Tilápias; Hortaliças; Sustentabilidade; Agricultura Familiar.

IMAGENS À BEIRA RIO

Participantes: Claudio Aurélio Leal Dias Filho, Andreza Moraes Branco Leria.

O projeto Imagens à Beira Rio, contemplado pelo edital de apoio à extensão da Proex — Edital 44/2022, teve como objetivo ofertar oficinas de produção fotográfica para uma comunidade da região do Coxipó, mais especificamente no bairro Parque Geórgia. As oficinas foram desenvolvidas no Centro de Cultura Popular.

Após a realização das oficinas foram organizadas mostras fotográficas itinerantes, juntamente com os participantes do projeto, que puderam mostrar seus trabalhos, em um primeiro momento, para a sua comunidade e depois em espaços como o pró-



prio IFMT, mais especificamente no Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

A mostra fotográfica, intitulada “Ohares periféricos: poéticas do cotidiano”, oportunizou que a maneira de olhar das pessoas que habitam comunidades que se encontram subalternizadas em suas representações sociais fosse ressignificada e, posteriormente, acessada por outros olhares. A representação dessa comunidade por atores externos poderia reproduzir práticas de colonialidade, reforçando preconceitos historicamente sofridos pelas populações marginalizadas e que diariamente são fortalecidos pelos grandes meios de comunicação.

A realização do projeto propiciou a reflexão crítica das práticas de representação das comunidades subalternizadas, bem como possibilitou aos sujeitos envolvidos nas oficinas tornarem-se protagonistas da construção ou reconstrução da sua iconografia perante o imaginário social; sendo a fotografia uma produção artística, o projeto levou à comunidade a possibilidade de refletir e fazer arte e história.

Palavras-chave: Oficina de Fotografia; Ressignificação; Representação.





SUCO LITERÁRIO DA OCUPAÇÃO POÉTICA

Participantes: Andreza Moraes Branco Leria, Maria Helena Moreira Dias Serra, Waldinéia Lemes da Cruz Alves.

O projeto “Suco Literário da Ocupação Poética”, aprovado no edital de apoio a extensão — Edital 44/2022, ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, partiu da necessidade de criação de espaços de formação de leitores e potenciais escritores, tanto no Campus Cuiabá - Bela Vista como na comunidade em seu entorno; para tanto, foi feita uma parceria com a Escola Estadual Professora Eliane Digigov Santana, localizada ao lado do referido campus.

As atividades desenvolvidas a partir de oficinas apresentaram aos participantes importantes movimentos literários brasileiros, como o Romantismo e o Modernismo, e a escolha dos temas e das escolas literárias levou em consideração a demanda dos estudantes que cursavam os anos finais do ensino médio.

A organização em forma de oficinas teve

o intuito de estimular o protagonismo e a autonomia juvenis através da leitura crítica e a escrita criativa.

A leitura e a escrita foram instrumentos preponderantes para alcançar o objetivo maior do projeto: criar e realizar intervenções artísticas que apresentassem esses jovens autores para públicos diversos, “dando-lhes voz” e, conseqüentemente, promovendo a valorização de sua produção e a elevação de sua autoestima, bem como sua participação efetiva em seu processo de construção de conhecimento e nos meios em que se insere socialmente.

Como parte desse processo formativo, agregou-se outra etapa ao projeto, que consistiu no desenvolvimento de rodas de conversas com autores e autoras que estão produzindo literatura no estado de Mato Grosso. O projeto estimulou e continua estimulando a produção autoral dessa juventude que vê na arte uma forma de expressão.

Palavras-chave: Acesso à Literatura; Intervenções; Protagonismo Juvenil.

Campus Cáceres - Prof. Olegário Baldo

CARVÃO DE FRUTOS DE CUMBARU:

ALTERNATIVA DE RENDA PARA COMUNIDADES TRADICIONAIS PANTANEIRAS

Participantes: Ana Luiza B. Matos, Lucas M. Araújo, Igor F. S. Rojas, Edilene S. R. L. Moreira, Iris G. Viana, Ari Montecchi, Reginaldo A. Medeiros, Danilo E. F. da Silva.

O cumbaru ou baru (*Dipteryx alata*) é uma árvore da família das leguminosas com ampla ocorrência no cerrado brasileiro. Possui grande importância econômica, ecológica e social, graças aos seus múltiplos usos, entre eles, destaca-se o carvão vegetal, a partir do fruto (endocarpo e mesocarpo).

O IFMT – Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo desenvolveu um protótipo de forno para carbonizar frutos de cumbaru, a fim de atender a demanda de uma comunidade extrativista pantaneira sobre o aproveitamento do resíduo (fruto) após a extração da amêndoa (semente).

O forno consiste em um tambor de ferro de 200 litros, com tampa e lacre, utilizado para transporte de polpa cítrica; possui doze chaminés na parte intermediária, uma na porção superior e uma no fundo, que serve para iniciar a carbonização e para a entrada de oxigênio.

Os frutos são colocados no forno antes da ignição; aceso o fogo, fecha-se o forno com a tampa e o lacre, mantendo-se aberta a chaminé superior. O forno somente deve ser totalmente fechado após a temperatura ultrapassar 500 °C, e a coloração da fumaça tornar-se azulada e transparente. O tempo de resfriamento do forno é proporcional ao tempo da carbonização. Em seguida, é re-



tirado o carvão e realizada a pesagem, obtendo-se o volume para cálculos da análise imediata (rendimento gravimétrico). Posteriormente, o carvão é embalado em sacos, armazenados em local ventilado e seco.

Após testes e ajustes no processo de construção, os resultados demonstraram que o forno é viável para produção de carvão. Foi produzido e socializado com a comunidade extrativista um protocolo de carbonização no forno carvoejaador.

Palavras-chaves: Carvão Vegetal; *Dipteryx alata*; Baru.



CLUBE DO LIVRO NO LITERAMATO II - CAMPUS CÁCERES - PROF. OLEGÁRIO BALDO

Participantes: Carlos Alberto Bosquê Junior, Claudinéia de Assis Maldonado, Denise Dalmas Rodrigues, Inêz Aparecida Deliberaes Montecchi, João Vanes da Silva Tobias, Luciano Paulo da Silva, Marcos Aparecido Pereira e Maribel Chagas de Ávila.

O projeto “Clube do Livro” é uma iniciativa de docentes da área de linguagens do IFMT – Campus Cáceres – Prof. Olegário Baldo. Na interface entre o ensino e a extensão, o projeto transforma o saguão do prédio central do campus, todas as quintas-feiras, em espaço de leitura e reflexão com a disponibilização de obras de diversos tipos, gêneros e estilos. O acervo, que foi adquirido em campanha de doação entre docentes, discentes e colaboradores externos, além de clássicos literários, com obras de ficção, romance, comédia, dispõe de informativos e livros de diversas áreas do conhecimento. O Clube do Livro oferece espaços de socialização das impressões da leitura no campus, com o objetivo de promover o hábito e o gosto pela leitura, além da difusão de textos autorais, estimulando a participação

de toda a comunidade interna e a comunidade externa. Nesse sentido, em 2022, uma das ações extensionistas do projeto ocorreu em parceria com o projeto “Literamato II: conhecendo a literatura de Mato Grosso”, com a presença dos pró-reitores de Ensino, Extensão e Pesquisa do IFMT, Luciana Maria Klamt, Marcus Vinicius Taques Arruda e Epa-minondas de Matos Magalhães. A biblioteca do campus recebeu 230 exemplares de 10 obras da literatura mato-grossense distribuídas pelo projeto e homenageou os escritores Edson Flávio Santos e Agnaldo Rodrigues da Silva (imortal da Academia Mato-Grossense de Letras - AML), com declamações artísticas de excertos de suas obras num encontro aberto a toda a comunidade, com o debate sobre as obras *Fantasmas em Vila Maria* e *Aldrava*, apresentado pela contadora de histórias Rosângela da Rocha e de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, culminando o evento cultural com a apresentação dos resultados do Clube do Livro.

Palavras-chave: Clube do Livro; Literamato II; Literatura de Mato Grosso.



DIÁLOGO COM OS EGRESSOS

Participantes: Reginaldo Antonio Medeiros, Edilene Silva Ribeiro Lopes Moreira, Jose Renato Mauricio da Rocha, Pryscylla Pereira Simão, Natalino de Barros Borges, Luciano Recart Romano, Glaucia Alves e Silva, João Edson Costa Ferreira da Silva, Andrea Luiza Ramos Pereira Xisto, Heitor Azuaga Aires da Silva Filho, Juberto Babilônia de Sousa.

O Projeto de Extensão “Diálogo com os Egressos” (Edital 13/2023 - Ações de Extensão de Livre Iniciativa) constituiu-se em um laboratório didático-pedagógico da disciplina de Introdução às Ciências Florestais, do 1º semestre do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal do IFMT – Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo, para responder aos quesitos de curricularização da extensão e apresentar aos estudantes ingressantes a realidade da área de Engenharia Florestal, que inclui oportunidades de atuação profissional, desafios do mundo do trabalho e remuneração.

Para tanto, estudantes ingressantes mantiveram contato com egressos, remota e presencialmente, para abordarem questões previamente elaboradas. Nessas ocasiões, que ocorreram tanto no âmbito do campus quanto em visitas técnicas, tratou-se das diversas possibilidades de atuação profissional do engenheiro florestal, as perspectivas de mercado de trabalho, a importância de continuar os estudos etc., imprimindo ao projeto um caráter motivacional, de incentivo à permanência no curso e na instituição.

Os estudantes relataram sobre a importância do projeto e os ganhos obtidos, notadamente a maior familiaridade com a profissão e a criação de uma rede de contatos que inclui professores e técnicos administrativos do curso de Engenharia Florestal, além, é claro, de estudantes e profissionais da área. Dessa forma, o projeto cumpriu com os quesitos para curricularização da extensão do IFMT.

Palavras-chaves: Engenharia Florestal; Curricularização da Extensão;



CONTA MAIS: LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Participantes: Marcos Aparecido Pereira, Epaminondas de Matos Magalhães, Nayara Grassioli Almeida, Fabiane Alves da Silva, Márcia de Souza Damasceno, Ana Claudia Braz Onezorg, Paolo Targioni.

O projeto “CONTA MAIS: Leitura Literária na Escola” fez parte do Edital 7/2022 - Ações de Extensão de Livre Iniciativa e teve como principal objetivo incentivar a leitura literária, promovendo a interação, criticidade e interpretação a partir de obras literárias voltadas para jovens. Além disso, buscou estimular o prazer pela leitura nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, envolvendo também os professores no processo de promoção de espaços para a troca de ideias sobre o universo da leitura com os alunos.

As ações desenvolvidas pelo projeto incluíram a busca de profissionais e unidades interessadas em participar, discussões sobre a importância da leitura literária e a elaboração de materiais de apoio para guiar oficinas de leitura. Durante sua execução, o projeto recebeu inscrições de diversas cida-

des em quinze estados brasileiros e estabeleceu parcerias com dezenas de escolas.

Sabe-se que o trabalho com textos literários no ensino fundamental e médio desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos estudantes, proporcionando um vasto repertório de experiências humanas, estimulando a imaginação e promovendo a reflexão crítica. Além disso, a leitura desenvolve habilidades linguísticas e comunicativas, permitindo que os alunos se identifiquem com personagens, vivenciem diferentes realidades, questionem valores e ampliem sua empatia. Ademais, o fomento e engajamento no trabalho com textos literários por parte dos professores potencializou uma educação mais rica, significativa e humanizadora, essencial para a inserção na sociedade.

Este projeto mostrou-se uma iniciativa relevante para estimular o gosto pela leitura literária entre os jovens, refletindo positivamente na formação dos estudantes e no desenvolvimento da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Leitura Literária; Ensino Fundamental e Médio; Interação; Professores; Educação.



PROJETO FLORA

Participantes: Reginaldo Antonio Medeiros, Otávio Miranda Verly, Antônio Miguel Olivo Neto, João Paulo Henrique da Silva, Viviane Tassi Bezerra, Lázaro Alecrim de Jesus, Ari Fernandes Montecchi, Silvano Carmo de Souza, Marcel Jesus Dias, Carlos Alberto Santos, Oscar Ortega da Rocha Barros.

A educação ambiental são processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. “Projeto FLORA” teve como objetivo planejar, executar e avaliar ações que proporcionem o conhecimento da flora do IFMT – Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo e de uma praça pública da cidade de Cáceres (MT), com a finalidade de utilizar a flora como uma estratégia de promover educação ambiental através da educação ambiental no meio ambiente, sobre o meio ambiente e a partir do meio ambiente, nas perspectivas ambiental, educativa e pedagógica.

O projeto proporcionou a revitalização dos projetos “FLORA DO CAMPUS” (vias públicas) e “FLORA MANEJO” (reserva florestal), substituindo as placas de identificação

das espécies e atualizando o site. No projeto “FLORA DA PRAÇA”, foram identificadas e plaqueteadas todas as espécies da praça da Cohab Nova. A ação, contudo, não foi muito exitosa, devido aos danos causados pelos frequentadores do local que subtraíram plaquetas ou trocaram as placas de identificação. Isso indica a necessidade de ações permanentes de educação ambiental na comunidade. Foram usadas placas com QR code para identificação das árvores, possibilitando o acesso à ficha dendrológica de cada espécie.

Observou-se intensa interação da comunidade com o uso dessa tecnologia de identificação das plantas. Os resultados são de difícil mensuração, dada a impossibilidade de se estimar se o trabalho envolvendo o “Projeto FLORA” proporcionou alguma mudança de atitude ou chamou a atenção para questões ambientais, em especial sobre a importância das plantas, notadamente as árvores.

O “projeto FLORA” é uma ferramenta pedagógica que proporciona interação entre o IFMT e as comunidades interna e externa, em especial uma interação entre o ser humano, o meio ambiente e a tecnologia.

Palavras-chaves: Engenharia Florestal; Arborização Urbana; Dendrologia; Código QR.



Campus Campo Novo do Parecis

LITERALIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ATRAVÉS DA LITERATURA SINALIZADA

Participantes: Márcia Cristina Becker, Josiane Santiago de Lima Pereira, Sihamy Torres Akel Ahmad, Júlia Silva Brito Reis de Sousa, Ana Clara Nezi de Oliveira, Izabelly Rizzi, Jussara Burgdurff de Moraes Flores, Luciana Dias dos Santos, Mirian Diogo dos Santos Novais, Murilo Marzinotto Bungenstab e Yasmin Gabrielly Terra Amorim.

A inclusão deve ser fomentada nas instituições de ensino e nas diversas esferas da sociedade, pois incluir pessoas historicamente excluídas do processo de socialização quebra intolerâncias e produz uma sociedade mais justa e igualitária. A arte da literatura, por sua vez, enriquece nosso cotidiano acerca da diversidade social e cultural, e o texto ficcional, ao passo que apresenta aspectos de interesse da realidade, representa o real em si mesmo, diminuindo a exclusão ou proporcionando a reflexão acerca das diferenças. Assim, é por meio da literatura que exploramos realidades sociais, verificamos os tipos comportamentais individuais e coletivos, bem como as condutas que estruturam a sociedade e a transformam para melhor ou pior. Desse modo, e pensando no proces-

so de inclusão através da literatura e da Libras, o projeto de extensão de livre iniciativa intitulado “Literalibras: Língua Brasileira de Sinais através da Literatura Sinalizada”,

inscrito no Edital 7/2022, teve como objetivo contribuir para o aprendizado de Libras através do ensino da literatura sinalizada, bem como para o desenvolvimento social sem preconceitos e visando à preocupação com o semelhante. Propôs-se o ensino de Libras mediante aulas práticas aos sábados, ministradas por instrutora surda, com atividades de leitura e produção de textos, tentando uma diferente forma de comunicação, permitindo aos/às participantes abordarem temas pertinentes à vida e ao trabalho.

O projeto obteve resultados satisfatórios, envolvendo surdo e ouvinte e fortalecendo o uso e a absorção da literatura no cotidiano surdo. Os(as) participantes puderam ter uma melhor compreensão do universo surdo e de sua cultura, ao aprenderem a se manifestar, usar a Libras no cotidiano e compreender textos literários sinalizados.

Palavras-chave: Literatura; Libras; Inclusão.



RODANDO O CHORO

Participantes: Simone de Miranda; Alexandre Vinicius Gonçalves Nascimento; Luiz Henrique Paim Pereira; Gabrielly da Silva Matos; Maria Eduarda França; Maria Eduarda Franco de Oliveira Bilibio; Yasmin Moraes de Oliveira.

O Choro, embora seja o primeiro gênero musical popular urbano brasileiro e de grande relevância para a formação cultural nacional, ainda é pouco difundido, principalmente no estado de Mato Grosso. Dessa forma, em março de 2022, o IFMT - Campus Campo Novo do Parecis, em parceria com músicos e musicistas do município e com o apoio da prefeitura, iniciou o projeto “Rodando o Choro”, com o objetivo de promover este gênero musical no município de Campo Novo do Parecis e região, descentralizando para o interior uma ação que se concentra na capital do estado.

Por meio deste projeto, foram realiza-

das sete performances de Choro na feira municipal e mais de vinte ensaios didáticos, considerados essenciais para a formação do primeiro grupo de Choro do IFMT: “Ondas do Choro”, composto por alunos(as) e servidores(as) do IFMT - Campus Campo Novo do Parecis. Nas performances artísticas do grupo, participaram aproximadamente 20 estudantes, três servidores e dez músicos da comunidade externa, e estima-se que foram impactadas mais de 300 pessoas das comunidades interna e externa.

Cabe destacar que todos os objetivos propostos foram atendidos: foi possível fomentar a prática de Choro no interior do estado; preservar, divulgar e democratizar o acesso ao repertório do Choro; aprofundar os conhecimentos relacionados ao Choro e ainda propiciar a integração cultural entre as comunidades interna e externa.

Palavras-chave: Patrimônio; Cultura; Música.



Campus **Guarantã do Norte**

II OLIMPÍADA MATO-GROSSENSE DE LANÇAMENTO DE FOGUETES

Participantes: Fernando Augusto Silva, Soraia Olivastro Teixeira, Marcelo de Lima Martins, Marcelo Luiz da Silva, Ana Flávia de Moraes Faria Oliveira, Malu Karine Souza Neto

A II Olimpíada Mato-grossense de Lançamento de Foguetes (OMLF) teve por objetivo fomentar o interesse dos nossos alunos pela Astronáutica, Física, Química, Matemática, Astronomia e ciências afins; promover a difusão dos conhecimentos básicos, de uma forma lúdica e cooperativa; e promover uma maior integração entre os alunos do estado de Mato Grosso.

O evento foi realizado nos dias 16 e 17 de setembro de 2022, no IFMT – Campus Avançado de Guarantã do Norte. Participaram do evento equipes de 2 campi do IFMT, com um total de 24 alunos (6 equipes) e mais 5 escolas públicas estaduais de ensino médio, sendo que uma delas trouxe também uma equipe do ensino fundamental. Tivemos um total de aproximadamente 50 estudantes que lançaram seus foguetes para disputar o maior alcance (distância horizontal). O combustível do foguete para a equipe do ensino fundamental era água e bomba de ar; para

as equipes do ensino médio, vinagre e bicarbonato de sódio.

Na categoria de ensino fundamental, da E. E. M. Dom Pedro II (Alta Floresta), a única equipe, denominada Interestelar, não ficou para trás: atingiu a distância de 148,18m.

Na categoria ensino médio, a equipe Falcon 10, do IFMT - Campus Alta Floresta, ficou em primeiro lugar, conseguindo fazer seu foguete atingir uma distância de 242,45m. A segunda colocada, que levou a medalha de prata, foi a equipe Hajbip, da E. E. Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros (Colíder), com uma distância de 152,76m; e a terceira colocada foi a equipe Netuno, também da E. E. M. Dom Pedro II, com uma distância de 150,0 m. Contamos também com a primorosa participação do professor Dr. João Batista Garcia Canalle, da UERJ e coordenador da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica desde 1998, que realizou oficinas e palestras para os participantes. No ano de 2023, a III Olimpíada Mato-Grossense de Lançamento de Foguetes será realizada em Sorriso (MT).

Palavras-chave: Lançamento de Foguetes; Educação Básica; Olimpíada; Mato Grosso.



Campus **Juína**

XADREZ E EDUCAÇÃO: APRENDER JOGANDO E JOGAR APRENDENDO

Participantes: Anderson Martins, Devacir Vaz de Moraes, Jones Willian Soares de Queiroz, Lucas Santos Cardozo de Sá, Maxsuel Menezes de Jesus, Rayan Arruda Santos, Raykkonem Henrique Paulino da Silva.

Por mais de dois séculos, o xadrez foi definido como um excelente exercício intelectual, e os resultados de inúmeros trabalhos sempre mostraram que ele tem um efeito positivo na formação da personalidade e na absorção de novos conhecimentos. Desenvolver estratégias eficazes para estimular o processo de ensino é um dos desafios enfrentados por educadores em todo o mundo. Nesse sentido, é possível dizer que o jogo de xadrez é uma atividade com comprovada riqueza pedagógica. Os jogos consistem em estímulos e respostas a perguntas que colaboram, dessa forma, para aprimorar as habilidades cognitivas do jogador, proporcionando melhorias consideráveis em áreas como memória, imaginação, concentração, raciocínio lógico e inteligência. Nesse projeto, objetivou-se empregar o jogo de xadrez como instrumento de integração entre o IFMT e a sociedade, além

de incentivar o desenvolvimento educacional e cultural, promover as ações de ensino, pesquisa e extensão, como também contribuir para a formação profissional e cidadã. O projeto foi desenvolvido na escola 21 de Abril no município de Juína (MT), com participação de aproximadamente 30 estudantes, com idades entre 11 e 15 anos. A metodologia utilizada nas aulas seguiram as regras básicas do xadrez como: movimentos das peças, valores de peças, regras para empates, em passant, promoção de peão, aberturas, meio jogo e finalização. Também foram realizadas práticas desportivas (jogos entre os pares e competições internas e externas). O trabalho foi finalizado com um torneio interescolar de xadrez, em que os estudantes do projeto obtiveram resultados significativos. Conclui-se que os resultados esperados foram alcançados.

Além dos participantes terem aumentado sua capacidade de raciocínio lógico, cálculo, respeito, aventura e interação, ocorreu também a divulgação e o fortalecimento da imagem do IFMT.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo; Ensino; Xadrez.

Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva

CAPACITAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO EM ADOBE

Participantes: Marcos de Oliveira Valin Jr., Angela Santana de Oliveira, Ludimila Vitoria dos Anjos Silva, Carlos Eduardo Dias Moraes, Gabriel Bazan Manquero, Brenner Gomes Padilha Cortes, Ana Vittori Frigeri, André Marques de Mello Campos, Luciana Pelaes Mascaro, Luciane Cleonice Durante.

A recuperação de uma edificação de interesse histórico-cultural, situada à Rua Pedro Celestino, 471, no Centro Histórico de Cuiabá, faz parte de um projeto realizado através do Termo de Fomento 370/2022 - Edital 4 - MT Preservar da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Secel). A edificação, no caso, pertence à Fundação Abrigo Bom Jesus, e o trabalho foi executado pela Memora Arquitetura, Restauro e Consultoria, em parceria com o Laboratório de Tecnologia e Conforto Ambiental (Lateca), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e o Grupo de Pesquisa em Sistemas Urbanos, Sustentabilidade, Tecnologia e Materiais Construtivos (Sustema), do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Além da recuperação de edificações, o projeto pretende também capacitar e sensibilizar acerca das questões de preserva-



ção do patrimônio edificado e socializar as boas práticas de conservação e restauro, em especial do adobe, pois existem muitas outras edificações executadas com as técnicas vernaculares do adobe e da taipa de pilão, características da época colonial, que necessitam de restauro. Visando à promoção de um conjunto de atividades de formação e capacitação para socialização das boas práticas de conservação e restauro, foi realizada uma série de oficinas envolvendo os agentes inseridos no contexto de preservação do centro histórico de Cuiabá. O público-alvo prioritário desta ação foram profissionais e alunos de graduação e/ou pós-graduação das áreas da construção civil. Parte das atividades foram abertas também para moradores, comerciantes e proprietários de edificações no centro histórico. O adobe pode ser classificado como bioconstrução, pois emprega materiais naturais que possuem baixo impacto, além de adequação ao clima tropical e baixa produção de resíduos. Além de ser uma técnica sustentável, é válido ressaltar que obras de restauro devem ser executadas com o mesmo tipo de sistema construtivo construído originalmente.

Palavras-chave: Adobe; Restauro; Centro Histórico de Cuiabá.

PROJETO DE EXTENSÃO CONTÍNUO: FESTIVAL DE MINI ATLETISMO ESCOLAR

Participantes: Ilson Dias da Silva (docente), Greicielle Pereira Arruda (docente), Tomires Campos Lopes (colaborador externo), Paulo Zeferino da Rosa (colaborador externo), Leonardo Miguel Almeida de Souza (discente) e Josiane Auxiliadora Arruda da Silva (discente).

O Festival de Mini Atletismo Escolar foi uma iniciativa de extensão universitária idealizada pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física do IFMT - Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva. O evento teve como objetivo tornar o atletismo uma atividade atrativa para alunos do ensino fundamental, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, bem como melhorias na saúde física e mental dos participantes.

O Mini Atletismo foi a modalidade central das atividades, oferecendo aos alunos da Escola Estadual Prof^a. Arlete Maria da Silva, localizada em Várzea Grande (MT), a oportunidade de participar de corridas, saltos, arremessos, giros e desafios de equilíbrio estático e dinâmico de forma acessível e divertida. O evento reuniu 60 alunos, organizados em grupos mistos para estimular a interação e a cooperação entre eles. Antes e depois das atividades, foram realizadas avaliações para medir o impacto do festival no aprendizado e na aquisição de habilidades motoras. Além disso, a intervenção pedagógica foi avaliada com base no feedback dos participantes.

O evento também promoveu valores como cooperação e respeito às diferenças, ao mesmo tempo em que estimulava a interação social entre os alunos da escola. Para os acadêmicos de educação física envolvi-



dos, o festival ofereceu uma oportunidade valiosa para a prática pedagógica de esportes individuais. Os resultados do Festival de Mini Atletismo Escolar foram positivos, mostrando que essa abordagem lúdica e educacional é eficaz para envolver os alunos no atletismo; promover o desenvolvimento de habilidades e valores importantes; e melhorar a saúde física e mental. Este evento representou uma contribuição significativa para a comunidade escolar e para o campo da educação física.

Palavras-chave: Mini atletismo; Atletismo Escolar; Prática Pedagógica.

IFMT NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA BAIXADA CUIABANA

Participantes: Maurício Prado Catharino, Tiago de Almeida Lacerda e Evandro César Freiburger

A história do IFMT inicia-se no ano de 1909, com a criação da Escola de Aprendizizes e Artífices de Mato Grosso, onde atualmente funciona o Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Em 1959, a Escola de Aprendizizes e Artífices foi transformada na Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT), criando uma expansão das atividades educacionais e técnicas oferecidas. Em 1994 uma nova reestruturação transformou a ETFMT no Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT). Finalmente, em 2008, com a Lei nº 11.892, a antiga sigla CEFET foi substituída pelo IFMT, aumentando substancialmente a oferta de cursos superiores.

Essas mudanças de nomenclaturas e também de atuação trazem consigo o desafio de comunicar à sociedade sobre a nova identidade e também os avanços institucionais. Percebeu-se uma confusão não somente para associar a antiga Escola Técnica ao IFMT, como também o desconhecimento, por parte da população, da oferta de cursos de nível superior.

Surgiu, então, o intento de reapresentar para os alunos do ensino médio das escolas públicas essa instituição centenária, em virtude da oferta de cursos de graduação e pós-graduação. A gênese desse projeto é do ano de 2018, por iniciativa de professores do Departamento de Computação (DCOM) do campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Os professores organizaram uma apresentação da instituição em formato digital e visitaram diversas escolas públicas.

A ideia amadureceu, ganhou força e re-



sultou no projeto “IFMT nas Escolas Públicas do Ensino Médio da Baixada Cuiabana”, de forma institucionalizada pelo edital de extensão lançado pela reitoria em 2022. O objetivo do projeto foi a divulgação dos cursos superiores ofertados pelos campi do IFMT, sediados na baixada cuiabana, apresentando as principais características dos cursos e as formas de ingresso. Durante as visitas e apresentações constatou-se que muitos alunos da rede pública não conheciam o IFMT, tampouco as características dos cursos, evidenciando a necessidade de projetos com esse objetivo.

Em 2022/2023, o projeto impactou mais de 1000 alunos. As visitas in loco aconteceram em 7 escolas, totalizando aproximadamente 700 alunos. No campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, o projeto recebeu a visita de 4 escolas, num montante de 150 alunos, e ainda foi realizada a apresentação do projeto para as turmas do projeto Profucionário, com aproximadamente 180 alunos.

Palavras-chave: IFMT; Baixada Cuiabana; Ensino Médio; Cursos Superiores.

Campus Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO TEATRO: DESAFIOS A ENFRENTAR NA FRONTEIRA OESTE DE MATO GROSSO

Participantes: Sérgio Gomes da Silva; Francimeire Fernandes Ferreira; Murilo Antonio de Oliveira; Antonia Gomes da Silva; Istefani Oliveira Rodrigues; Erick Henrique Lima; Wilker Kuthembert Gomes Raimundo; Maria Eduarda Moreira Louro; Camilly Victoria Costa Freitas; Antônio Luiz Cosme Neto.

Diversas estratégias podem ser utilizadas para incentivar as pessoas a mudarem de atitude em relação a questão ambiental. Uma delas é o uso das artes cênicas, como o teatro, o qual impacta mais do que outras metodologias, pois o seu formato de execução possibilita maior sensibilização e contato com o público envolvido. Nesse projeto, com o uso do teatro, promovemos processos de mudanças sociais sobre a questão ambiental perante uma diversidade de públicos envolvidos. As

ações envolveram a manutenção do grupo de teatro EcoBioArtes, do Campus Pontes e Lacerda. As apresentações públicas e as em formato audiovisual dispostas em nossos canais de divulgação (YouTube e Instagram) garantiram a produção de teatro sustentável na região da Fronteira Oeste do estado de Mato Grosso.

As abordagens incluíram temas voltados para educação no trânsito, com a peça “Sete quedas”, e também as questões relacionadas a impactos no meio ambiente, com a produção da peça “A entrevista”. Os resultados denotam impacto positivo sobre os públicos envolvidos, seja presencial ou digital, reforçando a importância do grupo de teatro ambiental EcoBioArtes para sensibilização socioambiental.

Palavras-chave: Artes Cênicas; Educação Ambiental; Meio Ambiente; Sustentabilidade.



LABORATÓRIO DE LINGUAGEM E CIDADANIA: JORNAL VIRTUAL DO CAMPUS RONDONÓPOLIS

Participantes: Jordana Lenhardt, Amanda Portela Rodrigues.

O IF News é um jornal virtual que nasceu do projeto “Laboratório de Linguagem e Cidadania: jornal virtual interativo do IFMT - Campus Rondonópolis”, idealizado e desenvolvido pela Prof.^a Dra. Jordana Lenhardt, com a participação da discente jornalista Amanda Portela Rodrigues.

O jornal se concretizou como projeto de extensão por meio do Edital 44/2022 - RTR-SG/RTR-CG/RTR-GAB/RTR/IFMT.

O IF News atua na rede social Instagram e é monitorado por estudantes do ensino médio do campus. Seu público são a comunidade escolar e a comunidade externa, constituída por amigos(as) e familiares dos(as) estudantes. Esse projeto divulga informações e pautas produzidas sob o olhar dos(as) estudantes e apresenta a realidade da instituição ao noticiar as atividades desenvolvidas no seu dia a dia. Dada a sua natureza de “Laboratório de Linguagem e Cidadania”, o projeto também pretende estimular as participantes jornalistas, os(as) estudantes e os(as) seguidores(as)/leitores(as) a pesquisarem, dialogarem, formarem opinião e se engajarem

nas questões e pautas sociais.

No ano de 2022, o nome do jornal foi escolhido pela comunidade escolar, criando-se a página @ifmt_news no Instagram. Desde então, foram diversas as publicações, entre elas a matéria intitulada “A vida do estudante” e a cobertura de eventos como o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepex) e a Black Monday (Halloween).

O jornal também promoveu diversas campanhas, uma delas durante o período da Copa do Mundo, com o título “Palpite Premiado”, que obteve grande participação dos seguidores.

O caráter colaborativo do jornal virtual permite a participação ativa do público nas várias etapas de produção e edição, desde a construção de colunas, pautas, matérias e entrevistas, até a divulgação e o engajamento na internet, resultando, segundo nossa compreensão, em uma forte valorização da imagem institucional junto à sociedade local/global. Destacamos que a experiência nesse laboratório foi cheia de desafios, descobertas, alegrias e aprendizado.

Palavras-chave: Linguagem; Cidadania; Jornal Virtual; Estudantes; Instagram.



PARTILHAS SOCIOLÓGICAS:

REPOSITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DE SALAS DE AULA EM ENSINO DE SOCIOLOGIA

Participantes: Selton Evaristo de Almeida Chagas, Bruno Gabriel Palmeira da Costa Paniago, Rafaela Almeida de Souza, Henrique Fernandes Alves Neto.

O projeto de extensão “Partilhas Sociológicas” buscou constituir-se em um repertório de experiências exitosas em aulas de Sociologia. O objetivo foi construir um repertório on-line em formato de podcast, a partir de entrevistas com docentes da disciplina de diferentes regiões do país, que compartilharam formas inovadoras de abordar conteúdos e metodologias de trabalho pedagógico. Além disso, o projeto também traz experiências com o ensino remoto e novas metodologias, considerando as reconfigurações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a intensificação do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na prática pedagógica.

Para a realização de entrevistas, escolheram-se professores e professoras de Sociologia das redes pública e privada. O critério para o convite foram as produções realizadas na área de metodologia e práticas no

ensino da Sociologia. As entrevistas duraram em torno de 30 a 40 minutos.

Após a edição e a definição da data de publicação, os episódios foram lançados com a periodicidade quinzenal e disponibilizados no canal do podcast em plataformas digitais.

O projeto teve como resultados concretos, além dos podcasts, o livro intitulado “Partilhas Sociológicas”, lançado, em 2022, durante o 5º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ciências Sociais (Abecs). A publicação do livro contribuiu para a maior divulgação do podcast entre os professores de Sociologia e os licenciandos em Ciências Sociais.

O compartilhamento de experiências de colegas amplia o acervo de material concreto à disposição dos profissionais da área de docência em Sociologia. Mais uma vez, fica demonstrado que as ações do Instituto Federal de Mato Grosso concorrem para a finalidade de sua lei de criação.

Palavras-chave: Partilhas Sociológicas; Podcast; Ensino de Sociologia; Educação.

Campus Avançado Sinop

DE PONTO EM PONTO: COSTURANDO VIDAS

Participantes: Rose Márcia da Silva, Ana Maria Blanco Teles Moulin, Mariam Hitomi Ueta, Sinovia Cecília Rauber, Ana Augusta Almeida de Souza dos Santos, Veronica Cristina Rosa, Lorena Beatriz Moreira Rodrigues, Kanã Waura de Carvalho.

O projeto de extensão “De Ponto em Ponto: Costurando Vidas” – Edital 51/2022 - Programa Teresa de Benguela do IFMT, ministrou, em 2022, o Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) “Confecção de Artigos Pessoais e Domésticos em Tecido” a 30 mulheres cadastradas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Habitação, de Sinop. O objetivo foi incentivar a inclusão socioproductiva de mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio da educação, do empreendedorismo e do empoderamento feminino.

As atividades foram realizadas em três etapas: 1) Esse é Fundamental: autoconhecimento, autoestima, motivação e empoderamento feminino, a partir da realização de dinâmicas e rodas de conversas e da construção do Mapa de Vida; 2) Articulando os Pontos: teoria e prática de Empreendedorismo Solidário, Plano de Negócio e Comunicação, Cidadania, Igualdade e Inclusão, desenvolvendo a sororidade e o fortalecimento de vínculos; 3) Mãos na máquina: oficinas de Modelagem Básica, Corte e Costura de



artigos de utilidade pessoal e doméstica em tecido, em meio a muito diálogo, histórias de vida, troca de experiências, histórias e música. Enfim, colcha pronta!: os resultados foram expostos e divulgados a toda comunidade em diversos momentos, como na Feira de Exposição das peças confeccionadas pelo grupo, na apresentação de trabalho na VI JENPEX, na oficina “Natal de Ponto em Ponto” no V Circuito de Arte e Cultura e I Mostra de Linguagens: Integração De Saberes e na oficina de “Confecção de Bonecas Aboyami e Turbantes”, no Dia da Consciência Negra.

O curso possibilitou o desenvolvimento de relações profissionais e interpessoais, a promoção de alternativas de geração de renda, empoderamento e melhoria na qualidade de vida das cursistas, incentivando a

continuidade nos estudos e na qualificação profissional.

Palavras-chave: Empoderamento Feminino; Empreendedorismo Solidário; Autoconhecimento.

IFMT - INTERATIVO

Participantes: Senilde Solange Catelan; Rafaella Madruga da Silva dos Santos; Gilma Silva Chitarra; Stefani Araujo dos Santos Velho; Emerson Rodrigo Coletto.

O “IFMT - interativo”, projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Avançado Sinop, tem o objetivo de publicizar as ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas no campus, por meio de mídias sociais, cartazes, panfletos, vídeos, além da abertura dos portões para a comunidade externa.

Os vídeos, produzidos e editados pelas bolsistas do projeto, com estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Automação Industrial e em Eletromecânica, divulgam as atividades do IFMT, tais como jornadas científicas, JIFMT, torneios, mostra de artes, robótica, xadrez, visitas técnicas, intercâmbio e outros. Oportunizam-se, ainda, visitas previamente agendadas de estudantes que cursam o 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas do município de Sinop para conhecerem as instalações do campus, o funcionamento dos cursos, as possibilidades de bolsas de auxílios, as políticas de assistência estudantil e as formas de ingresso no IFMT, propiciando a reflexão sobre as políticas de ações afirmativas e seu papel na superação das desigualdades sociais, históricas e culturais no país.

Resultam dessas ações a motivação para

ingresso na instituição e a ampliação dos horizontes de jovens provenientes das mais diversas camadas sociais, que, em boa parte, desconhecem a possibilidade de avançar na educação profissionalizante.

Palavras-Chave: Divulgação; Estudantes; Interação; Mídias.

IFMT campus avançado Sinop

Inscrições abertas

Curso técnico integrado ao ensino médio

Técnico em Eletromecânica
35 Vagas

Técnico em Automação Industrial
35 Vagas

snp.ifmt.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

O IFMT oferece:

- Jifs;
- Marte;
- Projetos;
- Visitas técnicas;
- Intercâmbio;
- Bolsas (auxílio).

IFMT-Interativo



Campus Tangará da Serra

ENTRE FILOSOFIA E LITERATURA: INTERSECÇÕES DE TEXTOS LITERÁRIOS E FILOSÓFICOS

Participantes: Ms. Isaú Ferreira Veloso Filho, Ms. Gabriela Rodrigues Santana dos Santos, Dr. Aline Cristine Ferreira Braga do Carmo, Bruno Esquer Ribeiro.

Como podemos aprimorar nossa prática pedagógica na medida em que promovemos uma melhor compreensão e inteiração por partes dos nossos alunos? Esta questão foi a força motriz deste projeto de ensino, que buscou identificar maneiras mais eficazes de promover a educação discente colocando o estudante como protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Protagonismo este que encontra respaldo na aplicação de Metodologias Ativas como norte didático.

Os pontos fundamentais para elucidarmos nossa questão foram o uso da interdisciplinaridade entre Filosofia e Literatura e o uso de textos clássicos destas disciplinas como base para aplicação das supracitadas metodologias.

Nosso projeto pautou-se em atividades de leitura, discussões e reflexões, por meio

da união de dois clubes de leitura, IFilo, com foco em textos filosóficos, e LiterIF, pautado em textos literários, envolvendo obras de diversos gêneros discursivos (contos, crônicas, romances e poemas). A junção dos clubes baseia-se na criação de um grupo de leitores, realizando encontros para leituras e/ou discussões colaborativas de textos, envolvendo a criação de hipóteses interpretativas, resolução de problemas e criação de novas hipóteses e interpretações.

Nesse sentido, além de desenvolver a criticidade e criatividade dos estudantes na interpretação literária, bem como na compreensão dos conceitos presentes nos textos filosóficos, nosso projeto caracterizou-se como um momento de descontração, diversão e, principalmente, intercâmbio de experiências e conhecimentos tendo em vista a centena de egressos e discentes participantes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Clássicos; Filosofia; Literatura; Interdisciplinaridade.

IFEDUCATIVO: PREPARATÓRIO 2023

Participantes: Daniele Cristina da Silva, Jessé Garcia de Faria.

O projeto de extensão “IFeducATIVO – Preparatório 2023”, aprovado pelo Edital 44/2022 – de Apoio a Extensão, ofertou curso preparatório de Língua Portuguesa e Matemática para alunos do nono ano de escolas públicas de Tangará da Serra e cidades circunvizinhas. Teve por objetivo oportunizar aos concluintes do ensino fundamental condições de equidade para realização do processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFMT para o ano letivo de 2023.

O projeto desenvolveu-se através de encontros semanais planejados aos moldes dos cursinhos preparatórios, ou seja, por meio de revisões de conteúdos programáticos do ensino fundamental, aulas expositivas e resoluções de exercícios. Também foram oportunizadas aos cursistas visitas aos laboratórios do campus, palestras, rodas de conversas e apresentações culturais. Ações que apresentaram ao público um pouco do trabalho da instituição, sua estrutura física e pedagógica, assim como sua missão, visão e valores. Dois simulados foram aplicados, sendo um no início e outro no final

das ações do projeto, que funcionaram, respectivamente, como avaliação diagnóstica e averiguação de desempenho dos cursistas. A execução do projeto deu-se através do trabalho de membros da comunidade interna — técnicos, docentes e discentes — e da comunidade externa — acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso, que contribuíram no processo preparatório dos cursistas, possibilitando-lhes o nivelamento em relação às disciplinas de língua portuguesa e matemática.

O “IFeducATIVO” é uma proposta de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão que visa atender uma demanda local e que se consolidou enquanto ação extensionista do campus do IFMT - Tangará da Serra, pois, desde sua primeira edição, em 2015, tem alcançado êxito e repercutido positivamente no município e região. No final, os resultados foram satisfatórios: 43% dos cursistas efetivaram suas matrículas em um dos cursos técnicos ofertados pelo IFMT - Tangará da Serra, após obterem suas aprovações.

Palavras-chave: Comunidade; Educação Pública; Inclusão.



CARTILHA “ÉTICA FAZ BEM”

Participantes: Sandra Maria de Lima, Fábio Mariani; Karine Vitória Rodrigues da Silva (ilustradora).

O Código de Ética do IFMT foi instituído pela Resolução CONSUP 91, de 15 de dezembro de 2014, e, em seu preâmbulo, apresenta seu objetivo:

Estabelecer os princípios e as normas de conduta ética e profissional dos servidores do IFMT, seus direitos, deveres e proibições, indicando critérios que sirvam para distinguir o justo do injusto, o legal do ilegal, o conveniente do inconveniente e, principalmente, o honesto do desonesto, no julgamento das atitudes dos servidores (IFMT, 2014).

Trata-se de um documento com dez páginas contendo valiosos ensinamentos no que tange aos princípios e normas de conduta, aos direitos e deveres e proibições para os servidores do IFMT; estabelece a Comissão de Ética do IFMT e define suas competências. Com o propósito de humanizar esse texto, elaborou-se uma cartilha ilustrada lindamente com desenhos feitos à mão, posteriormente digitalizados e editados, que expressam os sentimentos contidos nas relações que conduzem o convívio social no IFMT, a partir da ótica dos autores.



Karine Vitória: ilustradora da cartilha



O texto da cartilha quis construir uma ponte entre o Código de Ética do IFMT e os atuais conceitos de ética planetária. Além da cartilha, foram produzidos banners que pudessem fazer parte de uma exposição itinerante nos diversos ambientes do campus com o objetivo de divulgar o Código de Ética do IFMT e provocar reflexões sobre as atitudes dos integrantes dessa comunidade escolar, sempre com o

propósito de trazer contribuições para um clima organizacional salutar, que possa se estender para tantos outros braços da sociedade.

O projeto almeja colaborar com a divulgação do Código de Ética do IFMT de forma a contribuir para que as relações entre as pessoas que compõem a comunidade escolar sejam pautadas no respeito e em princípios que favorecem o desenvolvimento de uma atmosfera propícia à educação em seus mais amplos aspectos.

Palavras-chave: Ética. Código. Cartilha. Arte.

De Teresa a Vanda: a trajetória do Programa de Extensão Teresa de Benguela

No ano de 2017, o IFMT criou um Programa de Extensão com o objetivo de elevar a renda através da educação e da capacitação de mulheres que se encontram em condições de vulnerabilidade social. A iniciativa foi batizada de “Teresa de Benguela”, homenageando uma mulher negra que liderou o Quilombo do Quariterê (localizado na atual fronteira entre Mato Grosso e Bolívia) e era chamada de “Rainha”, em virtude de sua liderança forte e estratégica.

Desde a sua criação, o Programa já capacitou mais de mil mulheres, desenvolvendo diversas ações na área do empreendedorismo, da valorização do trabalho feminino e da geração de renda.

Atualmente, o Programa executa um Projeto, também batizado de “Teresa de Benguela”, com recurso extraorçamentário via Ministério das Mulheres, que visa capacitar 1480 mulheres em vulnerabilidade social e 520 profissionais de redes de apoio, totalizando 2 mil vagas.

Foi em busca de oportunidades para as mulheres chiquitanas que Dona Vanda Copacabana procurou o IFMT e se encontrou com o “Teresa”. A história das chiquitanas ainda era pouco conhecida até a década de 1990, apesar de habitarem a mesma região, o município de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Em um evento do Programa Teresa de Benguela, na cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, Dona Vanda contou sua história e de seu povo, e foi agraciada com o título

de Doutora Honoris Causa pelo Instituto Federal de Mato Grosso.

E assim, Teresa de Benguela, através do Programa de Extensão do IFMT, segue inspirando, ecoando a voz da liberdade e do respeito. Hoje, Teresa e Vanda caminham juntas com Ana, Dory, Elaine, Fran, Regina e tantas outras mulheres fantásticas, na esperança de poder escrever sua história e apoiar umas às outras.

Laura Caroline Aoyama de Barros
Gestora do Programa de Extensão
Teresa de Benguela



Ressignificar para resgatar

Thiago André de Almeida
Orismeire Lúcia Zanelato

A história de Dona Vanda Copacaba Vilas Boas faz eco com suas próprias raízes Chiquitanas. Em entrevista, ela comenta sobre sua trajetória e militância pelos povos originários na fronteira com a Bolívia;

Aos 58 anos, Vanda Copacabana Vilas Boas carrega em sua vivência uma intensa carga cultural que lhe foi negada ainda quando criança. Sua trajetória, de garota “órfã de pais vivos” – como era chamada na sua infância boliviana - a militante de toda uma comunidade em Vila Bela da Santíssima Trindade, faz eco à própria história do povo Chiquitano.

No Brasil, a cultura Chiquitana vive abafada sob os panos dos conflitos entre portugueses e espanhóis ainda no período colonialista. Em 1494, sob o Tratado de Tordesilhas, todo o território que compreende o estado de Mato Grosso era de colonização espanhola. À medida em que a expansão territorial portuguesa avançava para o oeste brasileiro, pouco da história dos povos originários desta região foi registrada, o que culminou em um apagamento de toda uma identidade indígena multicultural na fronteira oeste do país.

O povo Chiquitano do oeste mato-grossense era boliviano e se transformou brasileiro por uma assinatura de acordo. Um outro acordo retirou Vanda Vilas Boas do Brasil e

a tornou boliviana ainda criança. Mas este movimento inverso foi o ponto de partida para que ela pudesse estudar e compreender mais sobre suas origens dando forma a um movimento que hoje busca por mais reconhecimento e visibilidade.

Em entrevista, Dona Vanda – como gosta de ser chamada – fala um pouco sobre sua história e trajetória que a levou a um longo trabalho de pesquisa para resgate de suas raízes Chiquitanas.



Foto: Thiago André de Almeida

Por que o sobrenome Copacabana?

Meu sobrenome “Copacabana” vem do lugar onde nasci, que era propriedade dos meus pais, a Fazenda Copacabana do Servo, na região do Palmarito, em Vila Bela da Santíssima Trindade. Hoje ela é de outro proprietário, conhecida como Fazenda Nova Era. Aos seis anos fui levada para a Bolívia, onde eu cresci, estudei, e fui alfabetizada em espanhol. Só retornei para Vila Bela aos 14 anos. Durante 8 anos fui criada como boliviana.

Por que a senhora foi levada para a Bolívia?

Meu pai era de descendência portuguesa e minha mãe era Indígena Chiquitana. Meu pai possuía muitos contatos e, na época, um amigo que sempre frequentava a casa comentava muito sobre as oportunidades que a Bolívia ofertava para jovens em formação de vida. Tanto eu como meu pai “caímos” nesta conversa pois queríamos conhecer este lugar de oportunidades. Este amigo sempre trazia presentes e nos cativava em suas visitas. Na época, meu pai era alcoólatra e em uma dessas bebedeiras, acabou me dando como um presente para este amigo boliviano. À época, minha mãe, analfabeta, submissa, não tinha voz para impedi-lo. Então a única coisa que ela pôde fazer era chorar e implorar para que meu pai não fizesse isso. Fui a cavalo para a Bolívia, em uma propriedade rural do irmão deste amigo de meu pai. Neste local sofri diversos abusos desde os 6 anos. Passei três anos sob o poder deste homem. Durante o período escolar eu vivia na cidade de San Ignacio, na casa da mãe deste senhor. Nas férias, voltava para a fazenda, onde vivia novamente todos aqueles abusos. Passava fome e sofria maus tratos, o que me deixou muito debilitada. Na escola

Eu era
uma “órfã
de pais
vivos”

eu desmaiava e era atendida pelos professores. Acredito que alguém da família dele denunciou a situação ao Juizado de Menores da Bolívia, pois quando tinha 9 anos foi encaminhado um documento ordenando que ele me entregasse ao Juizado. Eu era uma “órfã de pais vivos”. Era como eu era chamada.

E após isso?

Fui levada para uma pensão e ganhei um padrinho que trabalhava em órgão público da Bolívia. Ele cuidou de mim e continuou investindo em minha educação. O lugar onde eu morava era em frente à praça e, na mesma rua, tinha uma residência de uma família tradicional de San Ignacio. Um dia, a senhora desta família me chamou para conversar e contei minha história. Ela acabou me adotando. Ela era amiga do meu padrinho, que de pronto atendeu a minha adoção para a senhora. Parece que foi aí que comecei a viver. Antes eu vegetava.

Como você retornou para o Brasil?

Nesta nova família tinha tudo o que eu precisava, mas sempre lembrava dos meus pais biológicos. Quando via meus colegas de escola abraçando seus pais na saída das aulas, sempre desejava o mesmo. Com 13 anos, eu fui me rebelando e externando o meu desejo de retornar para meus pais biológicos. Foi quando comecei a pressionar minha família de criação. Eu sabia que meus pais viviam no Brasil, mas não sabia onde. Eu não dava sossego para minha mãe de criação e a deixei muito preocupada. Aos 14 anos fiquei mais rebelde, e dava muito trabalho para conhecer meus pais biológicos. Escrevia cartas para meus pais, não sabia para onde mandar e elas ficavam comigo. O sentimento era muito forte. Muito preocupada, minha mãe de criação procurou

AS LINHAS DA HISTÓRIA

A história do povo Chiquitano no lado brasileiro foi lavada pelos conflitos entre portugueses e espanhóis na disputa territorial sul-americana. Confira aqui todos os pontos de relevância que colaboraram para o apagamento desta história.

o meu antigo padrinho e relatou o problema. Ele procurou informações a respeito dos meus pais, que moravam em Cáceres. Descobrimos que meus pais biológicos viviam em uma situação de miséria junto com meus irmãos, mas eu, petulante, pressionei ainda mais para conhecê-los. Por conta de uma doença da minha mãe de criação, voltei a morar com meu padrinho para que ela fizesse o tratamento de saúde em Santa Cruz. Ficou combinado que eu iria conhecer meus pais biológicos nas férias daquele ano. Neste período, meus pais já tinham se mudado para Vila Bela. Isso foi nos anos 80. Encontrei meus pais e, apesar das dificuldades de adaptação aos costumes, fui me acostumando e me readaptando com a língua e a escrita. No fim dos anos 90, casada e com filhos, comecei a estudar sobre o povo Chiquitano, por que até então eu não sabia que eu fazia parte desta comunidade.

O que é ser Chiquitano?

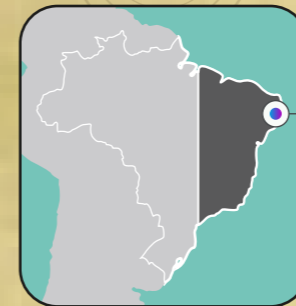
O povo Chiquitano é a mistura de aproximadamente 50 nações indígenas existentes nessa região aqui da América do Sul na fronteira entre a Bolívia e o Brasil. A nomenclatura "Chiquitano" foi dada pelos espanhóis que, na época, colonizaram esta região. Quando eles chegaram, se depararam com pessoas de pequena estatura, entre 1,60 e 1,65m, de casas pequenas, com portas e janelas pequenas. Então eles associaram o nome de "Chiquitos", província de "Chiquitos", por conta do tamanho deste povo originário. Porém o território ocupado por eles era muito grande, então deram o nome de "La Gran Chiquitania". Se você for olhar pelo tratado de Tordesilhas, Mato Grosso pertencia à Espanha. Apenas depois do tratado de Madri, onde as balizas de divisas passaram a ser rio Paraguai, rio Jauru, rio Guaporé e rio Mamoré, o território passou a ser brasileiro. Então o povo indígena que antes tinha outras nomenclaturas, foi unificado nessa

nomenclatura de Chiquitanos, por questão da província de Chiquitos. Estavam na territorialidade que a Espanha deu como nome de província de Chiquitos.

Como se deu seu processo de identificação com a cultura Chiquitana?

Quando retornei a Vila Bela, começaram a vir lembranças da minha infância, dos lugares que a gente ia, das comidas que a gente comia, das danças que existiam, dos eventos, tudo foi como um filme na minha cabeça. Então comecei a fazer entrevistas com minha mãe. Aqueles lapsos de lembranças foram como um quebra-cabeças sendo montado na minha mente. A dança da Chovena, as festas das Mingas. Fui associando também tudo o que acontecia na Bolívia, e suas similaridades com o Brasil. Cheguei à conclusão com a minha mãe de que é o mesmo povo, que fala a mesma língua, come a mesma comida, tem o mesmo costume. Fui juntando tudo isso. Quando estava terminando o Ensino Médio, lá por 1998, surgiu para mim a história de Tereza de Benguela por conta do [carnavalesco] Joãozinho 30, que em 1994 havia se interessado por esta história pouco conhecida. Estudando a história de Vila Bela, os tratados, acabei resgatando o que aprendi na Bolívia, mas sob outra perspectiva: a perda territorial da Bolívia. As histórias se encontraram. Essa é a minha história. É aqui que estou. A partir disso passei a pesquisar sobre esta história partindo das vivências da minha mãe e do meu padrasto, Antonio Eudes Leite, Chiquitano legítimo, que tinha muito conhecimento sobre toda a fronteira. Tive os dois como ponto de partida. Fui gravando e anotando tudo o que eles iam escrevendo. Fui buscando por pessoas próximas que tinham traços parecidos e ouvindo suas vivências. A partir disso as pesquisas se transformaram em reuniões, as reuniões viraram danças, as danças viraram eventos. Uma prima tabeliã, a Valda, já coordenava

1494



Território destinado aos portugueses, de acordo com o Tratado.

Tratado de Tordesilhas

Definiu as áreas de domínio do mundo extra-europeu destinando parte do território brasileiro à Portugal. Este tratado faz supor que Portugal já sabia da existência das terras brasileiras antes mesmo da expedição de descobrimento. Neste período, Mato Grosso era localizado em terras espanholas.

1750

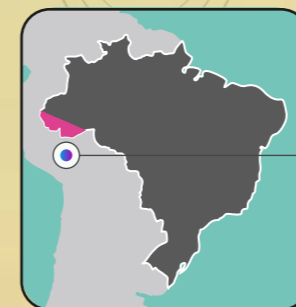


O território de Mato Grosso incluía os atuais estados de Rondônia e Mato Grosso do Sul.

Tratado de Madri

Após a guerra do Paraguai, redefiniu as fronteiras entre as Américas Portuguesa e Espanhola, anulando o estabelecido no Tratado de Tordesilhas. O tratado garantiu boa parte do que hoje é o estado de Mato Grosso como território brasileiro. Em consequência, parte do território Chiquitano também se tornou propriedade dos portugueses.

1903

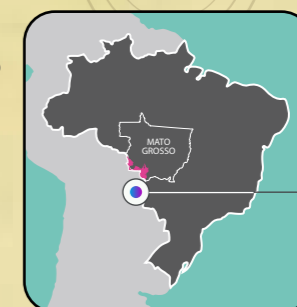


O tratado foi aprovado pelo Congresso Nacional em 12 de fevereiro de 1904 e sancionado pelo então presidente Rodrigues Alves em 18 de fevereiro do mesmo ano.

O Tratado de Petrópolis

Negociado pelo Barão do Rio Branco com a Bolívia, incorporou ao Brasil, como território, a região do Acre, que também era área Chiquitana.

1960



No Brasil, os Chiquitano vivem no estado do Mato Grosso, na fronteira com a Bolívia, nos municípios de Vila Bela, Cáceres e Porto Espiridião.

Implantação de Bases do Exército Brasileiro na Fronteira

A presença do exército brasileiro na região de Fronteira implicou, de acordo com Dona Vanda, em diversos conflitos com os povos originários da região. O entendimento do Estado à época era de que os povos Chiquitanos eram bolivianos e precisavam sair da área brasileira. Após isso, foram realocados em pequenas propriedades rurais na faixa de fronteira.

alguns eventos Chiquitanos e colaborou no processo. Desta forma fomos nos juntando e organizando os eventos. Fomos resgatando músicas, reconstruindo instrumentos, compondo, e dando corpo ao movimento. Enquanto eu trabalhava a música e a Cultura, meu padrasto caminhou pela Política Territorial, por conta de seu conhecimento da região. Ele desenhou um mapeamento de todas as famílias Chiquitanas da região e encaminhou em 2007

uma solicitação para que o Ministério Público Federal e a Funai reconhecessem nosso povo. No início eram 138 famílias que se declaravam Chiquitanas. Em 2013, uma equipe da Funai visitou nossa comunidade e aí se iniciou o reconhecimento

da nossa comunidade. Após o falecimento do meu padrasto, em 2018, fortalecemos o movimento e fundamos a Associação Étnica Cultural Chiquitana de Vila Bela, a Chiquibela. Mas, enquanto indígenas, ainda precisávamos de uma outra organização que nos representasse como identidade. Para isso criamos o sistema de Cacicado Antonio Eudes Leite.

Percebe-se um processo de descolonização de toda uma comunidade. Dentro da sua visão, o que colaborou pessoalmente para este processo?

Pessoalmente, acredito que colaborou o fato de eu ter esta vivência tanto no Brasil como na Bolívia. Minha história de vida. Tenho este conhecimento enquanto cultura e povo em ambos os lados que me favoreceu demais, além dos estudos. O que dividiu o nosso povo foi todo este processo de transposição de divisa e tratados. Foquei muito em estudar a história e descobri o tratado de amizade entre Brasil e Bolívia de 1867 que cedeu esta região de terra para o Brasil

e transformou toda esta comunidade que dormiu boliviana e acordou brasileira. Também o tratado de Petrópolis que anexou uma área que hoje é o estado do Acre, entre outros processos geopolíticos que foram aos poucos mudando a realidade do povo que vivia na região. Os bolivianos não migraram da Bolívia para o Brasil. O que migrou foi o território brasileiro. Somos e permanecemos aqui. O próprio Estado Brasileiro

não resguardou os direitos desses povos, às vezes expulsando comunidades para a Bolívia ou realocando-os para outros espaços menores. O Brasil não contou nossa história. Nós e o povo quilombola das fronteiras ficamos no abandono, invisibilizados. A Bolívia, por ou-

tro lado, tem todos os registros até a perda dos territórios para o Brasil. Mas para nós, não existe fronteira. Vivemos e colaboramos com nossa comunidade boliviana. Os Chiquitanos são como Fênix. Precisamos nos levantar das cinzas para contar nossa história. Temos um território que abrange do Mato Grosso do Sul até Rondônia e poucas pessoas conhecem a nossa história. Existem povos Chiquitanos que se identificam por outras etnias porque não conhecem a nossa história.

Como a comunidade Chiquitana se organiza hoje nos termos de arranjos produtivos e na responsabilidade de transmissão do legado cultural?

Posso responder pela região de Vila Bela. Vivemos em comunidades rurais espalhadas pela região de fronteira que vivem por meio da Agricultura Familiar, pecuária, arrendamento de terra ou outras atividades. O povo Chiquitano foi ensinado pelos Jesuítas desde 1690, quando liberto da opressão espanhola, a terem os mais variados ofícios.

“O que dividiu o nosso povo foi todo este processo de transposição de divisa e tratados.”

Na questão rural, os Chiquitanos culturalmente lidavam muito bem com animais. Já nas áreas urbanas atuam nas mais diversas atividades. Por isso somos críticos à ideia de aldeamento, vivendo de uma forma mais livre nossos arranjos produtivos. No que diz respeito à cultura, a base para a transmissão do legado é trabalhar com a educação. Acreditamos na transformação por meio da educação e, para isso, trabalhamos com diversas instituições no intuito de que seja trabalhado dentro das escolas os nossos costumes. Na nossa comunidade incentivamos que nossas futuras lideranças busquem capacitação. Alguns deles já ingressaram no Ensino Superior, inclusive com o apoio do Instituto Federal de Mato Grosso, para que retornem aptos a fortalecer este movimento e ocupar os espaços de educação. As instituições de Ensino são as pontes que vão ajudar a fomentar este resgate da nossa cultura.

Quais os principais desafios e dificuldades enfrentados pela comunidade?

As maiores dificuldades que temos encontrado são relativas ao autorreconhecimento da população. Você encontra diversas pessoas Chiquitanas que não se reconhecem. Hoje temos em Vila Bela mais de 400 famílias filiadas à Associação, mas diversas pessoas ainda não procuram esse processo de identificação. Mesmo sendo brasileiros, precisamos entender que a nossa base cultural é boliviana. Não podemos deixar de falar da Bolívia, assim como os negros não podem deixar de falar da África. Somos fortes hoje porque formamos uma base comunitária que legitima uma liderança. Andamos no sentido inverso do usual ao construir nossa liderança priorizando a escuta à nossa comunidade. Damos voz ao nosso povo e trabalhamos juntos às instituições locais para garantirmos o apoio necessário.

Recentemente a senhora recebeu o Títu-

lo de Doutora Honoris Causa pelo IFMT. O que isso representa enquanto militante da cultura Chiquitana?

Fui pega de surpresa. Havia acabado de perder meu esposo. No momento, não esperava e não entendia direito. A indicação veio de surpresa para mim por meio do Reitor do IFMT. Fui convidada para uma reunião na qual eu fiz uma fala. Eu estudei demais para contar minha história e falar sobre isso para mim vem com facilidade. Ao fim da minha fala o Reitor, doutor em História, declarou que nunca havia aprendido sobre Chiquitania como naquele momento e concedeu a indicação. Foi uma honra muito grande receber este título. É o reconhecimento a essa nossa povoação que foi esquecida durante séculos. O que eu quero é contribuir. Deixar um legado, um material didático e referência sobre a cultura Chiquitana.



PARA SABER MAIS

O website “Povos Indígenas do Brasil” é uma vasta enciclopédia sobre os povos originários brasileiros. Lá, você encontra informações não apenas sobre o povo Chiquitano, mas diversas outras etnias com referências bibliográficas e vários outros detalhes. Aponte a câmera do seu celular no QR Code e conheça um pouco mais.

Digoreste

Ações de Extensão do IFMT

Conhecimento que
você produz.



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Pró-Reitoria de Extensão